



UNIVERSIDADE DE EXCELÊNCIA
FARMÁCIA, MEDICINA VETERINÁRIA E PSICOLOGIA

EDSON ALFREDO DE OLIVEIRA ARAÚJO

FILIPPE MARQUES OLIVEIRA

HUALHA ROSA BARTUNICK

LAÍS PENHA OLIVEIRA

MARIA DE FÁTIMA NUNES MARFUZ

EQUOTERAPIA:

Quais são as evidências científicas sobre seu impacto em crianças neurodivergentes?

Itabuna

2024

EDSON ALFREDO DE OLIVEIRA ARAÚJO

FILIPPE MARQUES OLIVEIRA

HUALHA ROSA BARTUNICK

LAÍS PENHA OLIVEIRA

MARIA DE FÁTIMA NUNES MARFUZ

Equoterapia: Quais são as evidências científicas sobre seu impacto em crianças neurodivergentes?

Artigo elaborado para fins de avaliação na disciplina: Trabalho de Conclusão dos Cursos de Graduação de Farmácia, Medicina Veterinária e Psicologia.

Orientadora: Maria Solange de Santana Palmeira

Itabuna

2024

EDSON ALFREDO DE OLIVEIRA ARAÚJO

FILIPPE MARQUES OLIVEIRA

HUALHA ROSA BARTUNICK

LAÍS PENHA OLIVEIRA

MARIA DE FÁTIMA NUNES MARFUZ

**EQUOTERAPIA: QUAIS SÃO AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE SEU
IMPACTO EM CRIANÇAS NEURODIVERGENTES?**

Artigo elaborado para fins de avaliação na
disciplina: Trabalho de Conclusão dos
Cursos de Graduação de Farmácia,
Medicina Veterinária e Psicologia.

Orientador(a): Maria Solange de Santana
Palmeira.

Aprovado em:

Orientador

Data da defesa

Avaliador

Data da defesa

Avaliador

Data da defesa

Equoterapia: Quais são as evidências científicas sobre seu impacto em crianças neurodivergentes?

Equine Therapy: What are the scientific evidences of its impact on neurodivergent children?

Edson Alfredo de Oliveira Araújo¹; Filipe Marques Oliveira²; Hualha Rosa Bartunick³;
Laís Penha Oliveira⁴; Maria de Fátima Nunes Marfuz⁵

Maria Solange de Santana Palmeira

1.RESUMO

Introdução: A Equoterapia (EQ) conceitua-se como uma abordagem terapêutica que utiliza a interação humano-cavalo no tratamento de transtornos neurodesenvolvimentais, incluindo o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Transtorno de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Paralisia Cerebral (PC) e Síndrome de Down (SD). Apesar de seu crescente reconhecimento, persiste a dúvida sobre até que ponto os benefícios observados podem ser atribuídos diretamente à EQ ou se são meramente resultados de fenômenos psicofisiológicos associados. **Metodologia:** Este estudo realizou uma revisão sistemática qualitativa de 16 artigos publicados entre 2019 e 2024 a fim de analisar as evidências e os respaldos científicos sobre os impactos da EQ em crianças neurodivergentes. **Objetivo:** analisar as evidências científicas sobre o impacto da equoterapia no desenvolvimento de crianças neurodivergentes. **Resultados:** Indicam relevantes benefícios do nível cognitivo ao social em praticantes portadores de deficiência e na redução da necessidade de fármacos em determinados casos, como no TDAH. **Conclusão:** Apesar destes benefícios encontrados, a limitada quantidade de estudos longitudinais e a dificuldade em identificar os efeitos exclusivos da EQ evidenciam a importância de investigações mais detalhadas. Portanto, conclui-se que a EQ é uma terapia eficaz, mas apresenta déficits de protocolos metodológicos para maior comprovação científica.

Palavras-chave: Terapia Assistida por Cavalos, Equipe Multiprofissional, Transtorno do Espectro Autista, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, Saúde da Criança.

Graduandos em: Psicologia; Medicina Veterinária; Farmácia.

Período: VIII semestre.

E-mails: edson.araujo@ftc.edu.br¹; fpmarques02@gmail.com²; hualha.bartunick@ftc.edu.br³;
penha.oliveira@ftc.edu.br⁴; maria.marfuz@ftc.edu.br⁵

Instituição de ensino: UNEX

2.ABSTRACT

Introduction: Equine-Assisted Therapy (EAT) is conceptualized as a therapeutic approach that utilizes human-horse interaction in the treatment of neurodevelopmental disorders, including Autism Spectrum Disorder (ASD), Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), Cerebral Palsy (CP), and Down Syndrome (DS). Despite its growing recognition, there remains uncertainty about the extent to which the observed benefits can be directly attributed to EAT or if they are merely results of associated psychophysiological phenomena. **Methodology:** This study conducted a qualitative systematic review of 16 articles published between 2019 and 2024 to analyze the scientific evidence and support regarding the impacts of EAT on neurodivergent children. **Objective:** to analyze the scientific evidence on the impact of hippotherapy on the development of neurodivergent children. **Results:** The findings indicate significant benefits ranging from cognitive to social improvements in participants with disabilities and a reduction in the need for medication in specific cases, such as ADHD. **Conclusion:** Despite these observed benefits, the limited number of longitudinal studies and the difficulty in isolating the exclusive effects of EAT highlight the importance of more detailed investigations. Therefore, it is concluded that EAT is an effective therapy but lacks robust methodological protocols for stronger scientific validation.

Keywords: Horse-Assisted Therapy, Multidisciplinary Team, Autism Spectrum Disorder, Attention Deficit Hyperactivity Disorder, Child Health

3.INTRODUÇÃO

A Equoterapia (EQ) caracteriza-se como uma abordagem terapêutica que tem ganhado destaque crescente por meio de sua qualidade alternativa ao tratamento de diversas condições de saúde, incluindo transtornos neurodesenvolvimentais em crianças, observando-se impactos nos aspectos físicos, cognitivos, comportamentais e psicossociais (Lóvrić *et al.* 2020). No entanto, surge um questionamento: até que ponto os efeitos gerados podem ser atribuídos ao benefício da terapia?

De forma objetiva, como abordado por Lousana *et al.* (2021), as evidências científicas tratam-se do resultado de um conjunto de ações realizadas seguindo padrões por profissionais capacitados, em ambientes e equipamentos adequados para cada tipo de pesquisa, ou seja, uma pesquisa que apresente evidências científicas sólidas que possa ser reproduzida com resultados similares.

O tratamento equoterápico teve seu primeiro registro oficial na Inglaterra, em 1901, por meio da atividade equestre relacionada ao âmbito hospitalar, período no qual houve diversos feridos devido à guerra do Bôeres, da África do Sul (Resende e Silva, 2022). Com isso, foi fundado um hospital para atender a demanda, cuja patronesse portou alguns de seus cavalos para reduzir a monotonia do tratamento.

Em se tratando do contexto do desenvolvimento de crianças neurodivergentes, crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) ou demais neurodivergências, é necessário distinguir se os progressos alcançados são resultados da intervenção equiterapêutica ou apenas consequências de um provável fenômeno psicofisiológico do procedimento administrado, além de averiguar os impactos positivos e negativos da técnica às crianças (Alvarenga *et al.* 2020). Enfatiza-se que considera-se criança os indivíduos de até 12 anos incompletos (Brasil, 2022)

Acerca do TDAH, transtorno neurocomportamental que afeta o desenvolvimento do autocontrole, da atenção, da motivação e do controle de impulsos, o uso de medicamentos é recomendado quando as terapias não suprem os prejuízos clínicos, psicossociais e comorbidades, resultando em possíveis consequências negativas a longo prazo (De Andrade, 2018).

Assim sendo, estudos farmacoepidemiológicos sugerem uma redução satisfatória dos sintomas de TDAH em consequência do uso de metilfenidato, incluindo a desregulação emocional, atitudes à violência e incidentes críticos, além de maior envolvimento com programas educacionais e de reabilitação. O estudo realizado por Asherson (2019) demonstrou que o primeiro resultado encontrado após oito semanas de tratamento com o fármaco em questão foi a melhora na regulação dos sintomas do TDAH.

O metilfenidato, ou Ritalina, é um psicoestimulante usado no tratamento de TDAH e narcolepsia, que age inibindo a recaptação de dopamina e noradrenalina no sistema nervoso central. Amplamente utilizado, requer controle devido a efeitos adversos como cefaleia, insônia, perda de apetite, e, menos frequentes, dependência e taquicardia. Além disso, a droga provoca efeitos adrenérgicos e dopaminérgicos, levando à desregulação bioquímica que altera glicose, eletrólitos e enzimas hepáticas, podendo causar falência de órgãos, com manifestações como alterações enzimáticas, gases sanguíneos, oligúria, hipotensão, taquipneia, taquicardia e reflexos tendinosos hiperativos. (Nasário, 2022; Charach, 2020).

Em se tratando de crianças com Síndrome de Down (SD), elas costumam ter prejuízos no âmbito motor, cognitivo e social, da mesma maneira que crianças autistas possuem maiores déficits na interação social e padrões repetitivos além de restritos, de comportamento com maiores prevalências de comorbidades psiquiátricas como ansiedade, depressão, transtorno bipolar, déficit intelectual, transtorno obsessivo-compulsivo e esquizofrenia (Ronzani *et al.* 2021).

Além do mais, crianças com Paralisia Cerebral (PC) - distúrbio motor de natureza não progressiva - podem apresentar disfunção motora, deficiência intelectual, epilepsia, transtornos de linguagem, auditivos, visuais e de conduta (Peters *et al.* 2019).

A partir de 2019, ao se pesquisar acerca do tema, nota-se a elevação de materiais relacionados a sua origem, metodologia e resultados, ano no qual a prática foi reconhecida como exercício e método terapêutico de reabilitação referente a praticantes portadores de alguma deficiência. Porém, ainda é escassa a quantidade de materiais que comprovam a veracidade de benefícios da prática. Portanto, como sugere Freire *et al.* (2020), faz-se necessário estudos que evidenciem os impactos

da terapia, de tal forma, o objetivo deste estudo foi analisar as evidências científicas sobre o impacto da EQ no desenvolvimento e reabilitação de crianças neurodivergentes

4.METODOLOGIA

O presente estudo tratou-se de uma revisão sistemática, de cunho qualitativo, que busca sintetizar e analisar a literatura e evidências científicas existentes sobre o tema. Primeiramente, delimitou-se a questão temática por meio da pergunta central: “Equoterapia: Quais são as evidências científicas sobre seu impacto em crianças neurodivergentes?”.

A pesquisa contemplou 16 estudos bibliográficos, meta - analíticos e sistemáticos publicados entre 2019 e 2024, em inglês e português, os quais foram obtidos a partir da busca com os descritores “equoterapia” e “crianças neurodivergentes”, nos endereços eletrônicos Scielo, Pubmed e Google acadêmico, com utilização de artigos, dissertações e teses recentes. Baseou-se também na utilização de pesquisas que envolvessem o público infantil neurodivergente. Além disso, foram utilizados 2 artigos para material de apoio na realização de referencial teórico e texto introdutório do presente estudo.

Após a busca inicial, realizou-se um processo de exclusão das pesquisas que não se encaixavam nos critérios de inclusão do presente projeto, como artigos que envolvessem apenas grupos de outras faixas etárias (apenas adolescentes, adultos ou idosos), terapias com outros animais, (como cachorros), equoterapia com crianças neurotípicas e artigos anteriores ao ano de 2019. Ademais, analisou-se os dados dos estudos selecionados para averiguar a relevância, adequação e congruência ao tema proposto.

Posteriormente, organizou-se o conteúdo nas seguintes secções: (Resumo, Abstract, Introdução, Metodologia, Resultados, Discussão, Conclusão e Referências Bibliográficas) com intenção de colocar em escrita descritiva e qualitativa dados que corroboram com o desenvolvimento da pergunta-tema, trazendo contribuições para o avanço do conhecimento de conteúdos abordados e auxiliando na elaboração de futuras pesquisas.

5.RESULTADOS

A amostra deste estudo foi composta por 16 artigos, compostos por revisões bibliográficas, meta - analíticas e sistemáticas bem como por estudos observacionais, exploratórios e descritivos. Aplicando a metodologia indicada, chegou-se aos seguintes resultados sintetizados na tabela 1.

Tabela 1: Síntese dos artigos selecionados

Autor, ano	Título	Revista	Metodologia	Síntese
Caldeira et al, 2024.	Equoterapia como tratamento em pacientes neurodivergentes: Uma Revisão Sistemática	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	Revisão sistemática	A EQ é considerada como eficaz na melhoria da psicomotricidade, socialização, regulação do humor e de sintomas ansiosos.
Xiao et al, 2023	Effects of equine-assisted activities and therapies for individuals with autism spectrum disorder: systematic review and meta-analysis	Int J Environ Res Public Health	Revisão sistemática e de meta-análise .I	A atividade equoterapêutica promove habilidades sociais, motoras, linguísticas e sensoriais em sujeitos com TEA.

Ali, 2023	A influência da equoterapia no desenvolvimento motor em crianças com síndrome de down – revisão sistemática	Trabalho de Conclusão de Curso no Centro Universitário Lusíada (UNILUS)	revisão sistemática	A EQ é notada como uma terapia complementar eficaz e responsável pela promoção ao desenvolvimento motor em crianças com Síndrome de Down (SD).
Mota et al, 2022	Explorando os benefícios terapêuticos da equoterapia no tratamento da paralisia cerebral: Um estudo de revisão	Research, Society and Development	Revisão Integrativa com base em estudos em campo e em revisões	A EQ possibilita benefícios no tratamento de crianças com PC, como melhorias funcionais, sociais e emocionais.
Costa, 2022	Rastros terapêuticos Técnicas da equoterapia e a (des) medicalização da vida	Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gera	Dissertação - Investigação etnográfica com coletivos terapêuticos e ativistas do movimento	A EQ contribui para um processo de desmedicalização, onde as experiências e interações das sessões são valorizadas.

			"Despatologiza	
Barbosa et al, 2022	Equoterapia como método de tratamento de crianças portadoras de doenças neurológicas	Revista Perspectivas Online: Biológicas & Saúde	Estudo transversal	A EQ foi percebida como um tratamento válido no estímulo do desenvolvimento das crianças praticantes, na dimensão motora, funcional e emocional.
Magalhães, 2022	Efeitos da equoterapia em crianças portadoras de síndrome de Down: revisão de literatura.	Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás	revisão de literatura	A EQ resulta em uma maior promoção da coordenação motora global, força muscular respiratória, em crianças com SD.
Resende ; Silva, 2022	A equoterapia como uma prática além da reabilitação	XVI Encontro de Iniciação Científica e IX Feira de Ciência,	Revisão Bibliográfica derivada do desenvolvimento do projeto de extensão	A EQ é percebida como método de tratamento e reabilitação eficaz para praticantes portadores de deficiência, sendo

		Tecnologia e Inovação	“Equoterapia”, realizado no Centro de Equoterapia Passo Livre em Mineiros-GO	suas contribuições no nível cognitivo até o social.
Resende ; Silva, 2022 Pedroza, 2021	Transtorno De Déficit De Atenção E Hiperatividade: Tratamento Não-Farmacológico E Farmacológico Com Metilfenidato	Trabalho de Conclusão de Curso - Anhanguer a	Revisão Bibliográfica	O estudo indica que a EQ promove ganhos em níveis motores e psicossociais, proporcionando desenvolvimento neurológico. De tal forma, é sugerido a possibilidade de tratamento contínuo.
Freire <i>et al</i> , 2020.	A equoterapia como recurso fisioterapêutico junto a indivíduos com diagnóstico de paralisia cerebral	Fisioterapia Brasil	Estudo exploratório, observacional e descritivo.	A EQ proporciona ganhos biopsicossociais em indivíduos com Paralisia Cerebral, como na melhoria da mobilidade, bem como contribui para o desenvolvimento emocional e psicológico.

Cunha et al, 2020	O impacto da Equoterapia no desenvolvimento infantil - relato de caso	Revista Neurociências	Relato de caso	O estudo indica que a EQ promove ganhos em níveis motores e psicossociais, proporcionando desenvolvimento neurológico. De tal forma, é sugerido a possibilidade de tratamento contínuo.
Souza et al, 2020	Equoterapia no processo de educação e reabilitação de pessoas com deficiência.	Revista brasileira de educação, cultura e linguagem	Pesquisa descritiva, bibliográfica e pesquisa ação - entrevista com responsáveis, equipe e com professores	A EQ tem melhorado significativamente a vida dos praticantes, como também tem trazido experiências positivas para os profissionais que trabalham em toda equipe.

Winter <i>et al</i> , 2020	Equoterapia Em Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista (TEA) - Uma Revisão Sistemática	18º Encontro Científico Cultural Interinstitucional	Revisão Sistemática baseada em 6 artigos que realizaram prática clínica relacionada à Equoterapia em praticantes com TEA.	A EQ é eficaz para o avanço no equilíbrio, melhoria do humor e intervenções comportamentais. Crianças de 8 anos aprenderam habilidades motoras rapidamente e crianças mais velhas obtiveram aprimoramento em comunicação e afetividade.
Tsiftzoglou <i>et al</i> , 2019	Evidências em equoterapia na paralisia cerebral: uma revisão de literatura a partir da base PEDro	Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento	Revisão de literatura baseada em seis revisões sistemáticas e nove ensaios clínicos.	Embora a literatura não seja unânime na constatação de evidências, há predominância de benefícios, como melhora no controle postural, e qualidade de vida em crianças com PC.

Ribeiro et al, 2019	Os efeitos da equoterapia em crianças com autismo	Fisioterapia Brasil	Revisão Bibliográfica de artigos entre 2010 e 2018	As atividades assistidas por cavalos promovem o desenvolvimento de crianças com TEA,e melhora em áreas como a socialização, à comunicação e à motricidade.
Silva (2019)	O Emprego Da Equoterapia No Tratamento Do Déficit De Atenção E Hiperatividade e (TDAH)	Repositório do IF Goiano	Revisão de literatura	A EQ atua como agente facilitador do desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras.

6.DISCUSSÃO

Ao decorrer da análise, notou-se que a terapia é percebida predominantemente como método de tratamento e reabilitação eficaz para praticantes neuroatípicos, sendo suas contribuições de nível cognitivo até o social (Resende *et al.* 2022). De tal forma, constituindo-se como uma terapia completa (Barbosa *et al.* 2022).

Entre as análises de estudos em campo e das revisões, observou-se que a EQ é considerada eficaz na melhoria de diversos aspectos do desenvolvimento, incluindo a psicomotricidade, socialização, cognição, regulação do humor e de sintomas ansiosos, bem como facilita a aprendizagem de habilidades, como destaca Caldeira *et al.* (2024) e Xiao *et al.* (2023), sendo que os benefícios da prática

permanecem fora do ambiente terapêutico, impactando positivamente tanto no contexto escolar como no familiar (Souza *et al.* 2020).

A EQ busca produzir um estado terapêutico por meio de interações mais equilibradas entre praticantes, equipe e o ambiente, pondo em destaque a afetividade e a inclusão. De tal forma, promove uma rede de socialização alternativa ou complementar ao uso de fármacos, como defendido por Costa (2022). Vale ressaltar que o tratamento primário do TDAH baseia-se na utilização de fármacos psicoestimulantes, sendo um dos mais indicados o metilfenidato (MFD), o qual tende a possibilitar avanços no comportamento, na comunicação, na leitura e na escrita, apesar da sua baixa influência na impulsividade (Azevedo *et al.* 2021).

Percebe-se que, entre os praticantes neuroatípicos, há uma predominância de crianças com TEA, TDAH, PC e de SD, por vezes associadas a comorbidades, como o Transtorno de Ansiedade (TA).

A equoterapia no TEA, quando executada em um ambiente seguro com profissionais qualificados, favorece habilidades sociais, motoras, linguísticas, sensoriais e de vida diária (AVD), promovendo interação social, autoconfiança, autoestima e melhora da comunicação, além de reduzir comportamentos agressivos ou ansiosos (Xiao *et al.*, 2023; Winter, 2020; Ribeiro, 2019). Outrossim, a terapia com equinos estimula a consciência corporal do praticante pelo equilíbrio ao montar e segurar as rédeas, além de oferecer estímulos táteis e proprioceptivos pelo contato com a pelagem do animal, sendo que atividades como "Zig-zag" e exercícios com sequência e tempo também promovem organização espacial e habilidades cognitivas.

Sobre praticantes com PC, Tsiftzoglou *et al.* (2019), destaca que entre os estudos analisados há a predominância de índices referentes aos impactos positivos no desenvolvimento de crianças, como a melhora no controle postural, no equilíbrio e na qualidade de vida. Especificamente, segundo Mota *et al.* (2022) e Freire *et al.* (2020) a prática estimula respostas sensoriais e neuromusculares através do movimento tridimensional do andar do cavalo, além de promover autoestima, melhora do humor e interação social, criando vínculos emocionais e sociais com o equino e a equipe.

Acerca da SD, a EQ é notada como responsável pelo desenvolvimento global e na aquisição de habilidade motoras, ao incentivar o sujeito a buscar pelo equilíbrio e por diferentes posturas, através de estímulos sensoriais e neuromusculares do andar do equino (Ali, 2023; Cunha *et al.* 2020). Como defendido por Magalhães *et al.* (2022), a EQ tende a ser mais eficaz na promoção da coordenação motora global e da força muscular respiratória em comparação com a Fisioterapia Convencional.

Acerca do tratamento do TDAH, sabe-se que este é multimodal, combinando intervenções medicamentosas e terapêuticas, pois enquanto o metilfenidato auxilia no manejo dos sintomas, como o foco e a atenção, a equoterapia o complementa por promover desenvolvimento motor, sensorial e social da criança. Ademais, a prática também auxilia na aceitação de limites, atenção prolongada e estimulação do Sistema Nervoso Central por meio de respostas a estímulos sensoriais (Silva, 2019; Pedroza, 2021).

Além do mais, os praticantes que realizam uso de fármacos podem obter benefícios na redução medicamentosa devido à atenuação de sintomas ansiosos, bem como a melhora no autocontrole/autorregulação (Pedroza, 2021). No entanto, faz-se necessário a condução de mais estudos em campo voltados a essa área, devido a escassez de pesquisas que investigam a relação entre as doses de medicamentos e os efeitos da equoterapia sobre esses pacientes.

Apesar dos estudos apontarem a eficácia da terapia, nota-se na literatura a sugestão de novos estudos a fim de avaliar os efeitos a longo prazo bem como a fim de aprofundar os conhecimentos já existentes, como mencionado nos estudos de Cunha *et al* (2020) e Winter *et al* (2020).

Acerca dos pontos fracos, notou-se que a EQ pode causar um efeito adverso mediante a falta de treinamento, descaso à saúde do equino ou a má triagem do animal, baseada em aspectos como temperamento, idade, porte, conformidade física, tipo de andadura e saúde. Visto que quando o animal não está confortável e devidamente suprido em suas necessidades, há o aumento de estresse e, conseqüentemente, as crianças atípicas podem se desregular com o comportamento do cavalo, possibilitando uma maior vulnerabilidade e agressividade por parte da criança. Diante disso, faz-se necessário a presença do profissional da medicina veterinária nos cuidados dos equinos para fornecer suplementação, programas de

vacinação e vermifugação, fazendo com que o animal esteja apto e saudável para as práticas equoterápicas (Souza *et al*, 2020).

Entre os artigos analisados, o estudo em campo realizado por Freire (2020) destaca-se pela sua viabilidade de ser reproduzido por futuros estudos na área e devido a metodologia objetiva, realizada através de questionários com uma amostra de 10 responsáveis de crianças neurodivergentes praticantes da EQ.

7.CONCLUSÃO

Com base nos estudos analisados, a equoterapia demonstra apresentar evidências de benefícios ao desenvolvimento biopsicossocial de crianças neurodivergentes, em nível motor, social, sensorial e emocional, bem como contribui para o movimento de desmedicalização. Assim, constata-se que os estudos utilizados para o presente projeto possuem impactos significativos, como evidências plausíveis acerca dos impactos na qualidade de vida das populações referenciadas, valorização dos aspectos psicossociais, aumento do reconhecimento científico com mais pesquisas voltadas à prática e à abordagem multidisciplinar dos estudos.

No entanto, as evidências disponíveis apontam a necessidade de mais estudos em campo atuais, detalhamento dos impactos a longo prazo, bem como de pesquisas detalhadas acerca da utilização de fármacos. Diante disso, faz-se necessário que as pesquisas futuras se concentrem em investigar minuciosamente o campo longitudinal, a fim de destrinchar os impactos a longo prazo da intervenção equoterápica e ampliar dados para validação científica, consolidando-se assim, a promoção de uma prática baseada nos princípios da (des)medicalização da vida, transcendendo o patológico e tratando a integralidade do ser.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, M.C.A. et al. Tratamento farmacológico em pacientes com TDAH com ênfase no uso do metilfenidato: Revisão sistemática. **Brazilian Journal of Development**. v.7, n.11, p. 107876-107900. Curitiba, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/40095> Acesso em 15 out 2024.

ALVARENGA, P E et al. Efeito placebo aplicado a ambientes clínicos e de desempenho físico: uma revisão narrativa. **Conexões**, Campinas, SP, v. 18, p. e 020033, 2020. DOI: 10.20396/conex.v18i0.8657859. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8657859>. Acesso em: 29 mar. 2024.

ALI, K M. A influência da equoterapia no desenvolvimento motor em crianças com síndrome de down – revisão sistemática. Trabalho de conclusão de curso. **Centro Universitário Lusíada (UNILUS)**. Santos, 2023. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/rtcc/article/view/1855/1580>. Acesso em: 10 out 2024.

ASHERSON, P. et al . Randomised controlled trial of the short-term effects of OROS-methylphenidate on ADHD symptoms and behavioural outcomes in young male prisoners with attention-deficit/hyperactivity disorder (CIAO-II). **Trials**. vol. 20,1 663. 2019. Acesso em: 25 abr 2024.

BRASIL. Estatuto da Criança e Adolescente. Governo Federal do Brasil. 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca_mdhc_2024.pdf. Acesso em: 08 dez 2024.

BARBOSA, R M et al. Equoterapia como método de tratamento de crianças portadores de doenças neurológicas. **Perspectivas Online: Biológicas & Saúde**, v.12, n.43, p. 26 - 38, 2022. Acesso em: 21 abr 2024.

CALDEIRA, E.M et al. Equoterapia como tratamento em pacientes neurodivergentes: Uma revisão sistemática . **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences** , [S. l.], v. 6, n. 3, p. 1378–1387, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n3p1378-1387. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/1662>. Acesso em: 28 nov. 2024.

CHARACH, G et al. Methylphenidate has mild hyperglycemic and hypokalemia effects and increases leukocyte and neutrophil counts. **Medicine (Baltimore)**, 2;99(27), e20931. 2020 doi: 10.1097/MD.00000000000020931. Acesso em: 20 abr. 2024

COSTA, I C. Rastros Terapêuticos: Técnicas da Equoterapia e a (Des) Medicalização da Vida. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Arqueologia, **Universidade Federal de Minas Gerais**. Belo Horizonte. 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/54851>>. Acesso em: 21 abr 2024.

CUNHA, A. et al. O impacto da Equoterapia no desenvolvimento infantil - relato de caso. **Revista Neurociências**. 28:1-15. 2020. DOI:10.34024/rnc.2020.v28.10054. Acesso em: 14 ou 2024.

DE ANDRADE, P.F.S.M.; VASCONCELOS, M. M. Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. **Residência Pediátrica**, v. 8, p. 64-71, 2018.

FREIRE, V. H. et al. A equoterapia como recurso fisioterapêutico junto a indivíduos com diagnóstico de paralisia cerebral. **Fisioterapia Brasil**. v. 21 n. 1. 2020. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/3073>. Acesso em: 21 abr 2024.

LOUSANA, G. Importância das evidências científicas, da Pesquisa Clínica e como ela acontece no Brasil. **Sociedade Brasileira de Profissionais em Pesquisa Clínica**. 2019. Disponível em: https://www.sbppc.org.br/downloads/Aimportanciadaevidenciadecient%C3%ADfcaeda_pesquisaclinica.pdf. Acesso em: 12 nov. 2024

LOVRIĆ, R et al. Parental Perception of Changes in Basic Life Needs of Children with Disabilities after Six Months of Therapeutic Horseback Riding: A Qualitative Study. **International journal of environmental research and public health** vol. 17,4 1213. 13 Feb. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5965/1984723824552023210> Acesso em: 20 abr. 2024.

MOTA et al. Explorando os benefícios terapêuticos da equoterapia no tratamento da paralisia cerebral: Um estudo de revisão. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 14. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i14.44531>. Acesso em: 15 out.2024

MAGALHÃES, A F F. Efeitos da equoterapia em crianças portadoras de síndrome de down: revisão de literatura. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Fisioterapia. **Pontifícia Universidade Católica de Goiás**. Goiânia. 2022. Disponível em:<<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4107/1/Antonio%20Felipe%20Freitas%20Magalh%C3%A3es.pdf>> Acesso em: 15 out. 2024.

NASÁRIO, B. R. et al. Uso Não Prescrito de Metilfenidato e Desempenho Acadêmico de Estudantes de Medicina. **Psicologia: Ciência e Profissão** v. 42, e235853, 1-13. 2022 <https://doi.org/10.1590/1982-3703003235853>. Acesso em: 18 abr. 2024..

PEDROZA, N.J. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: tratamento não-farmacológico e farmacológico com metilfenidato. **Repositório Anhanguera**. Trabalho de Conclusão de Curso. Valparaíso de Goiás. 2021. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/39659/1/NILDA_PEDROZ_A.pdf Acesso em 15 out 2024.

PETERS, C. et al. An integrative review of assessments used in occupational therapy interventions for children with cerebral palsy. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 1, p. 168–185, jan. 2019. Acesso em: 20 nov 2024.

RESENDE, J O; SILVA, L F. A Equoterapia como uma prática além da reabilitação. v. 1 n. 1: XVII Semana Universitária, **XVI Encontro de Iniciação Científica e IX Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação**. 2022. Disponível em: <<https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/anais-semana-universitaria/article/view/2121>> Acesso em: 20 abr. 2024.

RIBEIRO, F O. Os efeitos da equoterapia em crianças com autismo. **Fisioterapia Brasil**. 20(5);684-691. 2019. <https://doi.org/10.33233/fb.v20i5.2703> Acesso em: 15 out 2024.

RONZANI, L. D. et al. Comorbidades psiquiátricas no transtorno de espectro autista: um artigo de revisão. Comorbid psychiatric disorders in autism spectrum disorder: review article. **Bol Curso Med UFSC** 2021; 7 (3). Disponível em: <https://doi.org/10.32963/bcmufsc.v7i3.4827>. Acesso em: 20 nov. 2024.

SILVA, P.H.S, o emprego da equoterapia no tratamento do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **Repositório do IF Goiano**. Projeto de Curso. Ceres, 2019. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/756/1/tcc_Paulo%20Henrique%20Santos%20da%20Silva.pdf. Acesso em 15 out 2024

SOUZA, V.R. et al. Equoterapia no processo de educação e reabilitação de pessoas com deficiência: a experiência de quirinópolis-go. **Revista brasileira de educação, cultura e linguagem**, [S. l.], v. 4, n. 7, p. 69–86, 2020. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/educacaoculturalinguagem/article/view/5742>. Acesso em: 11 maio. 2024.

TSIFTZOGLU, Karina et al . Evidências em equoterapia na paralisia cerebral: uma revisão de literatura a partir da base PEDro. Cad. Pós-Grad. **Distúrb. Desenvolv.**, São Paulo , v. 19, n. 1, p. 36-50, jun. 2019 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072019000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 nov. 2024. <https://doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v19n1p35-50>.

XIAO, et al. Effects of Equine-Assisted Activities and Therapies for Individuals with Autism Spectrum Disorder: Systematic Review and Meta-Analysis. **Int J Environ Res Public Health**. vol. 20,3 2630. 2023. doi:10.3390/ijerph20032630 Acesso em: 15 out. 2024

WINTER, et al. Equoterapia Em Crianças Com Transtorno do Espectro Autista (TEA) - Uma Revisão Sistemática. **XVII Encontro Científico Cultural Interinstitucional**. Paraná, 2020. Disponível em: <https://www4.fag.edu.br/anais-2020/Anais-2020-56.pdf>. Acesso em: 10 out 2024.